

Notícias de Guimarães

Ano 19.º N.º 948
GUIMARÃES, 2 de Abril de 1950
Red. e Adm., R. da Rainha, 66-A. Tel. 4313
Comp. e Imp., Minerva Vimaranesa. Tel. 4177
Visada pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

PRIMAVERA E NINHOS

Encontramo-nos na estação da Primavera, aquela que nos apresenta o cenário mais belo e mais encantador do ano e ainda o mais alegre e o mais atractivo para o nosso espirito e para os nossos olhos. É a portadora do reviver da Natureza, que nesta quadra transforma a monotonia e as tristezas do inverno no mais agradável e pitoresco ambiente, ao qual não falta o perfume das flores, que transformam a superfície da terra num amplo jardim de variadíssimas cores a sobressaírem no meio da verdura vicejante que serve de manto à própria Natureza.

Nos campos, nos montes, nas planícies, nas serras, tudo se transforma, tudo se renova, tudo revive, tudo, enfim, desperta com novas energias, com novos entusiasmos e até com novas esperanças.

A Primavera é, por isso, a estação do ano onde estão encerrados os mais ricos tesouros e os mais extraordinários caprichos da Natureza perante os quais se deleita em profunda meditação a nossa vista ao contemplar todos esses maravilhosos prodígios, superiores a todos os preconceitos da inteligência humana.

É ainda nesta estação que os passarinhos procedem à construção dos seus ninhos, esses pequeninos lares onde irão nascer os seus filhinhos e onde também irão ser criados até se encontrarem em condições de lutarem pela vida. Um ninho representa, pois, uma habitação onde não falta a ternura, o carinho, a afeição e o amor materno e paterno, motivo por que o deveremos considerar um lar humano, embora em miniatura, e, portanto, considerá-lo inviolável e digno da nossa protecção na qualidade de seres superiores.

Infelizmente, porém, não sucede assim, porque nem todos se interessam pelo cumprimento desse dever, sobretudo atribuído a quem exerce funções de carácter educativo e por consequência com pesadas e sérias responsabilidades na educação das crianças, as que mais crimes cometem quanto à destruição dos ninhos e o que, com certeza, não sucederia se os pais e outros educadores não descuidassem a obrigação de evitar tão hediondos atentados contra as azeitonas, entre as quais encontramos muitas que nos são úteis. E a propósito deste assunto, isto é, dos ninhos, transcrevemos as seguintes quadras do poeta Afonso Lopes Vieira, através das quais o seu Autor pretendeu incutir no espirito de toda a gente, o dever moral de respeitar a integridade dos ninhos. Essas quadras, são as seguintes:

«Os passarinhos,
Tão engraçados,
Fazem os ninhos
Com mil cuidados.

São pra os filhinhos
Que estão pra ter
Que os passarinhos
Os vão fazer.

Nos bicos trazem
Coisas pequenas
E os ninhos fazem
De musgo e penas.

Depois lá têm
Os seus meninos,
Tão pequeninos,
Ao pé da Mãe!

Nunca se faça
Mal a um ninho
A linda graça
Dum passarinho!

Que nos lembremos
Sempre, também,
Do Pai que temos,
Da nossa Mãe!»

Como se vê, a simplicidade destes versos traduz o verdadeiro significado de um ninho e porque os mesmos se encontram em livros, oficialmente adoptados na Escola primária, para eles deverá ser chamada a atenção dos respectivos alunos.

Um educador, quando integrado como é preciso, na sua delicada missão, tem sempre a oportunidade de conduzir os seus educandos para o caminho do Bem e, por esse meio desviá-los da trajectória em sentido contrário.

Nos tempos que vão correndo, em que os efeitos do mal se tornam cada vez mais visíveis e mais palpáveis, todos os esforços serão necessários para combater a marcha e as consequências desses efeitos. E, então, como disse o poeta Afonso Lopes Vieira, acerca dos ninhos, façamos nossas estas suas palavras:

«Que nos lembremos
Sempre, também,
Do Pai que temos,
Da nossa Mãe!»

S. M.

Mudança de Hora

De conformidade com o que está determinado superlentemente, os relógios foram adiantados, na madrugada de hoje, 60 minutos, começando a vigorar, deste modo, a Hora de Verão.

O Município e a Cultura

Está completamente exposta, no Museu de Alberto Sampaio, a colecção de esculturas em madeira, dos séculos XVI e XVII, que a Câmara Municipal de Guimarães, sob proposta do Senhor Dr. Augusto Cunha, adquiriu em 1948-1949, e ficaram constituindo documentos notabilíssimos da nossa tradicional evolução artística.

Trata-se de um grupo representando Nossa Senhora da Piedade, que pertenceu à demolida igreja de S. Paio, e que é hoje a única peça de Arte do conjunto valiosíssimo daquela infeliz igreja; e de um alto relevo policromado, representando um Papa e o Donatário, provindo de uma capela particular em Salvador de Briteiros; e, finalmente, do admirável grupo escultórico que pertenceu à Casa dos Pimentas, em Pencilo, deste conceito, constituído por seis magníficas imagens executadas no período manuelino, nas quais, pelo acentuado carácter das suas máscaras,

Harpas do Exílio

Pobre cativa exausta, que desperta,
Preso aos grilhões ignóbeis da inclemência,
Quando serás da opressão liberta,
Qu'rida Sião, rainha da opulência?

Conspiração estranha se conserta!...
E as harpas do exílio, em penitência
Dedilharás num permanente alerta,
Sem Templo... sem altar... sem assistência!...

Terra de Canaan, augusta e santa,
Que a minha voz se gele na garganta,
Se um dia te esquecer em meu anseio!...

Doce Jerusalém, ave sem ninho,
És como a mãe, que espalha o seu carinho,
Apertando o filhinho contra o seio!

Março de 1950.

MENDES SIMÕES.

Queima simbólica

Em muitas terras do país, perdura ainda a velha tradição da Queima do Judas, no sábado da Aleluia. Tirano hipócrita que cometeu a mais infame e degradante traição perante Aquele de quem se dizia humilde e obediente servo.

Seduzido pela tentação de trinta dinheiros, preferiu transformar-se em repelente traidor em vez de manter a sua dedicação e lealdade, conforme o juramento que anteriormente havia feito. Em face de semelhante procedimento, teve o castigo que merecia e porque

o seu gesto provocou a maior repulsa e ficou registado como um dos actos mais indignos praticados naquela época, eis a razão de, embora simbolicamente, ainda hoje se recordar esse acontecimento, após a Ressurreição de Cristo.

No entanto, o seu exemplo não se extinguiu, tantos são os Judas que infestam a Humanidade e no seio da qual procuram espalhar o virus da sua hipocrisia e da sua deslealdade. Pena é, por isso, que a tradição apenas se mantenha com simples bonecos que vão arder e estoirar no próximo sábado da Aleluia, no lugar dos quais deveriam estar os autênticos Judas de carne e osso, esses que não são menos traidores do que o primitivo, isto é, aquele de quem nos fala a tradição, pois se esta se mantivesse através da realidade e não apenas, do simbolismo, não seria tão abundante a quantidade do joio entre o trigo.

Mas, infelizmente, não sucede assim e, em virtude disso, notamos que essa maldita e nociva semente germina em toda a parte, motivo por que os Judas de hoje são tantos como as chamadas pragas do Egipto!

Pelo menos, que os incautos procurem não cair nas garras desses traidores, para os quais a sua liberdade representa um excesso de generosidade de quem os deixa gozar essa regalia.

M. M.

JOÃO FRANCO

Dr. Augusto Cunha pelo Museu de Alberto Sampaio estamos certos que se manterá nas simpatias do actual Presidente do Município, Senhor João Rodrigues Martins da Costa (Aldão), pois aquele estabelecimento de cultura é das poucas coisas grandes que nos últimos anos se têm criado em Guimarães.

Procissão de Endoenças

Como já foi anunciado, a Mesa Administrativa da Misericórdia deliberou realizar, no próximo dia 6, às 21 horas, a Procissão de Endoenças, mas somente se comparecer número suficiente de Irmãos.

Excusado será dizer que, numa Irmandade, cujo número de Irmãos se eleva a algumas centenas, se tornaria muito lamentável o facto desse tradicional acto religioso não se realizar por falta de comparência dos respectivos Irmãos. De esperar é, portanto, que a mesma se faça representando condignamente, visto não haver motivo que justifique o contrário.

Depois de amanhã, 4, completa-se mais um ano sobre o desaparecimento desta figura notável, que foi político eminente e acérrimo defensor dos interesses de Guimarães.

A nossa Terra ficou devendo ao estadista insigne benefícios enormes e por isso jamais esqueceu o seu nome, tendo, num gesto de gratidão que nunca é de mais encarecer, perpetuado a sua memória no monumento que fez erigir numa das suas principais artérias.

João Franco, desaparecido embora, há muito, do número dos vivos, vive ainda na alma dos vimaraneses que o recordam com a mais enternecida saudade.

Bispo do Porto

Esteve há dias nesta cidade, acompanhado pelo seu secretário Rev. Alexandrino Brochado, S. Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Agostinho de Jesus e Sousa, Venerando Bispo do Porto, que visitou os Srs. Cónego Alberto da Silva Vasconcelos e P.º Henrique Gonçalves Pereira.

CRÓNICA DO PORTO

OUTRA VEZ?!

Em 1947, escreveu o Sr. Dr. Serras e Silva um artigo n.º «O Comércio do Porto» sobre a inutilidade do latim. Tive a ousadia de lhe rebater a opinião nas colunas do «Notícias de Guimarães». E tudo ficou por aqui. O Sr. Dr. Serras e Silva calou-se e eu também me calei. Assim é que devia de ser, no que a mim próprio respeito. O Sr. Dr. Serras e Silva é uma sumidade e pontifica em «fundos» de um grande diário. Eu sou pouco mais que um anónimo e rabisco alguns artiguinhos para qualquer coluna e para qualquer página de um jornal de provincia.

Mas o Sr. Dr. Serras e Silva lá ficou com a sua ferrada. Dois anos levou a incubação e era natural que, já pelo tempo, já pela controvérsia, a remexer de novo em tal assunto, a tese viesse a lume com novas luzes, novos argumentos e profundos conceitos. Mas não! Infelizmente, o que o Sr. Dr. Serras e Silva diz n.º «O Comércio do Porto» de 23 de Março é quase o mesmo que tinha dito em 1947.

O latim não serve para nada. Serviu, porém, para o Sr. Dr. Serras e Silva ganhar uns tantos escudos com dois artigos. Eu continuo a dizer que o latim sempre deve ter algum préstimo e não ganho nada com isso. São situações diferentes.

O articulista interrogou dois professores de latim e pediu «que lhe dessem a lição do que, praticamente, valia o latim». Nenhum deles conseguiu arrancar as ideias do Sr. Dr. Serras e Silva.

No parágrafo seguinte diz: «Escreveram-se, em 1947, muitas coisas acerca do latim, mas tudo em tese geral, e ninguém abordou a questão do latim, na hipótese». E o Sr. Doutor estranha isso? Eu não. Não, porque não posso contentar-me com hipóteses.

Mais adiante o articulista «tentou resumir uma conferência de Lemaitre sobre o latim e a cultura» e transcreve este queixume do conferencista: «A beleza alemã e a beleza inglesa, que interveio tão ricas, tão profundas, estão-me vedadas». Comentário do articulista: «Uma coisa impediu-o de obter a outra. Sentia ter perdido na troca». E mais adiante: «A seguir, analisa o famoso tesouro das ideias gerais e educadoras dos latinos onde descobre algumas páginas de Lucrécio cujo principal interesse é de serem vagamente darwinianas, ainda algumas cenas de Plauto e de Terêncio, quase todas inferiores às imitações de Molière; também de Virgílio, alguns trechos das «Georgicas» que não valem certas passagens de Lamartine

e de Michelet; capítulos de Tácito sobre Nero. Mencionou ainda, de passagem, Horácio e Séneca e a retórica sábia, mas aborrecida, de Tito Lívio. O famoso tesouro, assim delimitado, reduz-se a muito pouco». Pouquíssimo, Sr. Doutor! Isto de comparar um escrito de há dois mil anos com um escrito dos nossos dias ou quase dos nossos dias é o mesmo que negar a inteligência ao homem. É querer que a ciência pare. É negar as faculdades de aperfeiçoamento e de desenvolvimento, de progresso e de cultura.

Adão e Eva cobriram-se de hera nas partes pudibundas. Hoje, as nossas Evas cobrem-se de trapos, mas praticam o nudismo na mesma. Ontem, era um nudismo necessário. Nem fábricas de tecidos havia. Hoje, é um nudismo manhoso e refinado. Mas tudo é nudismo.

O que foi a literatura no tempo de Cícero e Salústio? O que foi a literatura no tempo de Molière, de Boileau, de Racine, de Bossuet, de Pascal, de Descartes, na França; de Tirso de Molina, de Góngora e Lope de Vega, na Espanha; de Marino, na Itália; de Milton e Locke, na Inglaterra; de Leibniz e Opitz, na Alemanha; de Francisco Manuel de Melo, Rodrigues Lobo, António Vieira e Bernardes, em Portugal? O que será a literatura daqui por três séculos?

Mas isto é outro caso. O articulista transcreve mais um bocadinho da célebre conferência: «Não é aos greco-romanos (senão de modo indirecto e acusatório) que devemos a formação do coração do espírito; é, em primeiro lugar, ao Evangelho e, depois, aos clássicos franceses, a Montaigne, Pascal, La Bruyère, Voltaire, Rousseau, Chateaubriand, Lamartine, etc.» O Sr. Dr. Serras e Silva não acha que é salada russa muito indigesta formar o «coração do espírito» com Pascal e Voltaire, com Bousseau e Chateaubriand?

Quando aos Evangelhos... O Sr. Doutor não gosta do latim e acha que é estudo supérfluo. Muito bem. Mas cre nos Evangelhos ou não? Imagine que lhe apresentem duas Bíblias — uma protestante e outra católica. Apesar de não gostar do latim, confronte apenas esta pequena passagem: Cristo disse para os seus discípulos: Tomai e comei. «Hoc est corpus meum». O protestante traduzirá: «Este é o meu corpo». O católico: «Isto é o meu corpo». Das traduções, já digo «bastante literárias», como o Sr. Doutor quer, mas bastante literais. O Sr. Doutor fica contente com qualquer delas. O que lhe interessa é o português à esquerda e o latim à direita.

O Sr. Dr. Serras e Silva concorda que nos liceus não se aprende latim mas que também não se aprende francês. Pois não, Sr. Doutor! Das esco-

FARPAS

Tenho muito que fazer
E não era pra escrever
Se alguns observadores
Não andassem alarmados,
Inquietos, sobresaltados,
Com os «discos voadores».

D'zém que uns parecem pratos,
Outros, cabeças de gatos
A 'apreitem para a terra...
E os mais desconfiados
Afirnam, muito assustados.
Que «são sinais d'outra guerra».

Houve quem os avistasse
E, a sério, lhes ch'masse
«Chávenas de servir chá...»
Mas o que ninguém atina
É' com a sorte ou a sina
Que os faz voar por cá!

Dizem que param no ar
Uma hora e, a girar,
Voltam à sua nação...
E já alguém afirmou
Que, numa tarde, avistou
Dentro dum disco um Anão!...

Nos centros de cavaqueira,
De toda a forma e maneira,
A conversa é animada...
Saltam uma opinião
Mas «olham para o balão»
E ninguém percebe nada!

Quanto a mim, caro leitor,
Foi algum Posto Emissor
Que não se fazia ouvir
Com outro mais forte ao lado
E resolveu, revoltado,
Os seus discos despedir!...

Sendo assim, como é de crer,
É' caso p'ra se dizer:
Não existam amarguras!
Pois até os bons fadistas,
Com dois ou três guitarristas
Cantam fado nas alturas!

Dermoo.

A BANDA DOS GUISES

festejou o seu 47.º aniversário

A apreciada Banda dos Guises (da Sociedade Filarmónica Vimaranesa) esteve em festa no passado domingo por motivo da passagem do seu 47.º aniversário que ocorreu no dia 25.

Conforme o programa estabelecido a reputada Banda, que tanto tem sabido prestigiar Guimarães e que por isso mesmo merece os nossos louvores e os votos de crescentes prosperidades, percorreu as ruas da cidade em saudação à população vimaranesa e apresentou cumprimentos às Autoridades e à Imprensa.

Com esse amável propósito esteve na redacção do nosso jornal, onde o distinto maestro e nosso bom amigo Sr. António Guise, teve a gentileza de dirigir-nos palavras de agradecimento e de louvor pela colaboração que o «Notícias de Guimarães» sempre tem prestado, com o melhor agrado, àquele magnífico conjunto artístico.

No templo de S. Francisco foi depois resada, pelo Rev. Gaspar Nunes, uma missa por alma dos componentes da Banda e dos sócios falecidos, acto a que também assistiu uma numerosa representação da Corporação dos Bombeiros Voluntários.

E finalmente realizou-se no Jardim Público o anunciado concerto dedicado aos sócios e suas famílias, em que se apresentou o solista Armando de Castro, que foi escutado por muitos apreciadores de música e justamente aplaudido.

O concerto foi excelente, reafirmando, assim, a reputação daquele conjunto musical da nossa terra.

Fixe esta palavra: **Ideal**
e... aguarde!

LUZ DIVINA

Mais uma vez a Luz da Primavera
Nos vem cantar à alma a Aleluia!
É a Luz que beija a pomba e beija a fera,
Beija o perdão, o lodo, a tirania...

Na abóbada infinita ela se gera
E dos olhos de Deus ela irradia...
É a Luz que cria a Vida e nela impera,
(Amor divinizado que alumia!...)

Ninguém melhor que nós, os já curvados,
Sabemos esperar-te de joelhos,
Ó Luz embaladora, ó Luz menina!

Ninguém melhor que nós, os tristes velhos,
Sabemos saudar-te ajoelhados,
Ó Luz da Primavera, ó Luz Divina!

Primavera de 1950.

DELFINO DE GUIMARÃES.

ÁGUAS PASSADAS...

PEDINDO LIVROS

Pedir é sempre—pedir. Entre o não e o sim, há um abismo. Quem se mete à via-sacra de pedir, a muito se sujeita.

las saem doutores, mas isso é rótulo. Uma garrafa, avaliada pelo rótulo, pode conter vinho do Porto, licor espumoso, remédios, águas medicinais. No entanto, se lhe tivermos deitado simplesmente água, o rótulo indicará vinho do Porto, licor espumoso, etc., mas a garrafa conterá tão somente aquilo que lá se deitou: água. É assim. Das Universidades saem muitos rótulos, mas, na vida prática, quantas e quantas vezes o conteúdo é só água e água da mais chibla! Não! Das escolas não se sai um bom matemático, um célebre polígota. A função das escolas é lançar as bases. Depois é que aparece o bom médico, o bom advogado, o bom professor, o bom químico...

O latim é inútil. Mas, afinal, tudo é inútil. No liceu, estudam-se muitas matérias: português, latim, francês, inglês, botânica, zoologia, matemática, mineralogia, geografia, história, etc. Dando-se, mais tarde, largas à sua inclinação e avaliando o próximo dos conhecimentos adquiridos pela balança do Sr. Dr. Serras e Silva, perguntará cada um a si próprio para que lhe servem as outras coisas que obrigatoriamente estudou?

Há por aí muita gente que aprecia as flores, o que, a meu ver, só revela bom gosto. Mas o que sabem 90% dos florífios e floricultores de botânica?

Lá que se esqueça uma coisa que se detesta é natural. Agora que se esqueça uma coisa que agrada, que foi objecto de estudo e que faz parte da vida cotidiana, é inadmissível para a tese do Sr. Dr. Serras e Silva. Inadmissível mas dá-se todos os dias.

Não regateemos o tempo que se gasta a estudar um pouquinho de latim, senão temos de regatear todos os pouquinhos de tudo quanto se estuda. Não regateemos que o filho tenha um bocadinho de atenção para com a mãe. Todo o filho que despreza a mãe, dêem-lhe as voltas que quiserem, mas nunca pode ser bom filho.

O Sr. Dr. Serras e Silva fala outra vez na rainha Ana de Inglaterra que aprendeu latim «com tradução, bastante literária, latim à direita e português (neste caso, inglês) à esquerda» e nos criados negros de Clenardo que falavam o latim, em Braga. *O latim merece o esforço de ser estudado por burros*, diz o Sr. Dr. Serras e Silva. Por burros, Sr. Doutor?! O Sr. Doutor acha que se pode estudar latim pelos burros? O Sr. Doutor conhece gramática mais complexa do que a latina? Qual será mais fácil de aprender: o latim ou uma língua viva — francês, inglês, etc.? Por que não se há-de estudar a língua viva pelo processo adoptável para a língua morta, que é mais difícil? Por que não recomenda o Sr. Dr. Serras e Silva, com a preponderância de que goza, que apareçam ao livros didáticos de francês, inglês e alemão com o português à esquerda? Confesso. Se o Sr. Dr. Serras e Silva vê que esse o processo aconselhável, não deve tergiversar nem mais um segundo, deve pugnar por ele. Acabam-se assim as dificuldades. Todos nós seremos políglotas e muito economicamente. As escolas passarão a ensinar apenas aquilo que não possa ter versão a um lado e retroversão a outro. Riscam-se também do programa as ciências de memória. Basta decorá-las. Para essas então é que não é preciso professor. E resolve-se desta admirável, prática, cómoda e económica forma um grande problema.

Ah! criados negros de Clenardo, como vós sois grandes! Como eu admiro a vossa inteligência! Vós não só aprendestes o latim como também o francês. Que glória! «Nove décimos dos nossos alunos que estudam o latim, na realidade não o sabem, nem podem saber». Eu sublinhei o «nem podem saber», para vossa maior honra. Há impossibilidade, pelos vistos, de saber latim. Contra impossíveis ninguém pode lutar. Nem Deus. Vós sois superiores a Deus. Vencestes o impossível. Faláveis o latim, só de o ouvirdes ao patrão. Nem foram precisos mestres nem burros. Aqui vos deixo a sincera homenagem da minha incondicional admiração!

Estudar latim é, pois, perder o tempo, o tempo que é mais precioso do que o ouro, segundo os latinos, e que, portanto, deve ter sido por suspeito. Eu ouvi sempre dizer que o «saber não ocupa lugar». Mas tudo muda. Tudo. Para que interessa o saber? A gente morre e os bicharocos do cemitério tanto se regalam com os que aproveitam o seu tempo, estudando inglês e alemão, como com os que desaproveitam o seu tempo, estudando latim. Para além do latim, que o Sr. Dr. Serras e Silva despreza, muito acima do francês, inglês e alemão, que defende, mais que a astronomia, a química, a física e todas as ciências positivas ou abstractas, de que não falou, impera sobre o mundo a grande verdade da pergunta de Santo Agostinho: O que interessa ao homem ganhar o mundo inteiro...?

Ferreira Torres.

Pedir livros, pode ser intelectual. Não envergonha; antes dignifica. Mas nem todos fazem distinção.

Sempre é — pedir. Foi pelo ano de 1905. Três rapazes da cepa caixeiral, tomaram a decisão de espalhar uma carta circular, pedindo—livros. Ao fundo da circular vinham estes três nomes:

Mário Correia.
Francisco Costa.
A. L. de Carvalho.

Não havia, à época, descanso dominical. Para nos reunirmos, era mister vencer dificuldades. Começando a tarefa de pedir livros para a biblioteca da Associação dos Empregados do Comércio, logo nos convencemos que o terreno era estéril. Pouco produtiva, pois, a colheita. Contudo, prosseguíamos. Teimavamos.

Chegando a uma casa rica, onde farejavamos biblioteca abastecida, a criada vem dizer-nos: — *que a Senhora não estava.*

Mais uma vez voltamos; e a criada, desta feita, traz-nos a oferta: seis vinténs!

Não sei calcular, ao câmbio actual, quanto representam hoje esses seis vinténs. Isso, porém, não importa. O que importa é saber que destino demos aos seis vinténs.

Foi este: devolvemos as seis moedas de cobre, com esta resposta solente:

— *Diga à Senhora, que não andamos a pedir... pra cascatas!*

Estávamos no mês do S. João. A nossa posição de propulsores de uma biblioteca, não queria confusões.

Parece que ia nesta azougada resposta um certo aprumo intelectual.

E esperamos o resultado. Descendo ao nosso encontro uma filha da casa rica, deste modo nos falou!

— *A biblioteca, é património de família. Não podemos desfalcá-la!*

Era fulminante! Não tínhamos, com efeito, o direito de atacar essa biblioteca privativa da família. Nela, certamente, havia um fundo de espécies bibliográficas de natureza teocrática. Contava-se na família — da casa rica, pelo menos — um frade.

Recuamos, pois, indo bater a outra porta.

Com melhor êxito?

Quase semelhante. De onde nos acometeu, por efeitos de insucessos múltiplos, esta convicção: Livros, quem os tem, chama-lhes — seus. Não se emprestam, nem se dão. E a lógica deste procedimento girou dentro deste pensamento:

Emprestar e dar livros, é tudo a mesma coisa.

A Associação dos Empregados do Comércio — que festa agora as suas Bodas de Ouro, não tem que tornar lembrado o nosso feito. Ele, resultou insignificante para o fundo da biblioteca.

Apenas se aproveita da iniciativa do triunviro de 1905, esta moeda forte: a boa vontade.

O iletrismo dos caixeiros, se queria espantar a sua treva, tinha que lançar mãos de outro recurso.

Quinta das Aves
Delães
A. L. de Carvalho.

Comemorando o 9 de Abril

A Sub-Agência da Liga dos Combatentes da Grande Guerra em Guimarães, a que preside o Sr. Capitão Joaquim Ferreira Pedras, manda rezar no dia 10 às 10 horas, no templo de N.ª S.ª da Oliveira, uma missa por alma dos mortos da Grande Guerra e convida por isso o público a assistir ao piedoso acto.

Também nos pede a mesma Sub-Agência para tornar público que a venda do capete neste conselho se efectua de 6 a 10 do corrente mês.

No MEU CANTINHO

Há bons 10 e 20 e mais anos que o *Diário de Notícias* de quando em quando oferecia aos seus leitores os suculentos rodapés com a **Cultura Portuguesa, Cultura Estrangeira** quase sempre sem assinatura.

Toda a gente sabia que era Alfredo Pimenta que elaborava esses estudos de alto preço.

Nos últimos anos só de longe em longe é que eles têm aparecido.

Nos doze dias em que recentemente cumprimentei as velhas amizades vimezanenses, tive ensejo de ver o último rodapé, de 20 de Fevereiro.

Só no remanso mensulense (verinense é que é) pude compulsar devagarinho o precioso estudo «Clenardo e a Sociedade Portuguesa do seu tempo».

Refere-se às três edições respectivas, do Sr. Doutor Gonçalves Cerejeira, e os conceitos de Clenardo são focados com todo o desassombro.

Só a memória prodigiosa e a cultura omnívota de Alfredo Pimenta podiam realizar um trabalho tão apreciável.

Uma nota mais que triste. Conforme dizem os jornais, o incansável Linguista Vasco Botelho de Amaral abandonou a sua fundação «A Bem da Língua Portuguesa».

Se me tem entristecido o facto de no Brasil o Acordo de 1945 estar ainda à espera da realização, este inesperado caso de o meu Vasquinho deixar a sua bela fundação inspira-me uma compaixão mais que profunda. Coitadinho do meu Vasco! E coitadinha da Língua!!

Para escrever acima a palavra *rodapé*, tive de consultar boa parte dos meus dicionários.

Quando se tem 78 anos e quase meio, a memória titubia a cada passo.

Vi então que os excelentes Mestres Torrinha e Moreno registavam *roda-pé*.

Cândido de Figueiredo e Sérgio e Rebelo Gonçalves eliminavam o hífen.

E o Vocabulário Resumido, que é o Grande Cânon, ia ou vai com estes três.

Também eu e o Gualberto.

Nesta segunda-feira, 27.

Com o triste serviço do nosso Correio desde o limiar deste ano, só agora me chegou o *Comércio vimezanense* de 24.

Andava eu entretido com os *Arvoredos*, de Teixeira de Queirós.

Pois ao ler a nota sobre «O largo do Carmo» pareceu-me um lindo pedacito desse livro encantador.

Bem depressa cheguei ao fim do livro.

E o meu lápis rabiscou: — A isto é que se chama um Escritor!

Geresino.

IDEAL IDEAL

Concerto Coral Sinfónico

Com a participação do Coro Feminino da Foz do Douro e Orquestra, sob a direcção do Maestro Rev. Manuel Faria, no Salão Medieval da Biblioteca Pública de Braga, às 21,45 do dia 5 de Abril (quarta-feira Santa). O programa inclui na sua primeira parte vários trechos de música clássica, bem como obras dos mais significativos valores da moderna música religiosa — P.ª Benjamim Salgado, Faria Borda e Luís Rodrigues.

A 2.ª parte é inteiramente dedicada às novas composições do Rev. Dr. Manuel Faria. Os bilhetes para este concerto estão à venda nesta cidade, na Livraria L. Oliveira & C.ª

ESCLARECENDO

Quem dirige jornais deve passar mais bocados para atender todos aqueles que pretendem dar... à luz da publicidade os labores das suas congeminções. E por isso é que eu sinto grande pesar em aumentar as canseiras do ilustre Director desta folha regionalista, com os meus pobres escritos, elaborados sem pretensões, pois as não pode ter quem, como nós, se vê em apuros para coordenar pensamentos que tenham finalidade lógica e compreensível. Tal não sucedeu, porém, com o nosso anterior escrito sobre canto coral, a ajuizar pela maneira como o Sr. «Trocas» viu o caso, pois o seu reparo, se não foi feito com propósitos chocarretiros, teve talvez intuitos graçadores. «Grações que Matam» é o título de um romance de Camilo.

Sim, com coisas sérias não se deve brincar. O canto coral, Sr. «Trocas», se se ministrasse com acerto e propriedade às massas escolares e desportivas, talvez contribuisse muito para temperar os nervos de muita gente que se sente naturalmente indignada com os despropósitos e patifarias de jogadores e de árbitros. A música, Sr. «Trocas», cantada ou tocada é talvez o único antidoto capaz de acuar no sistema nervoso dos espectadores e jogadores de futebol se nos intervalos e finais dos jogos surgisse um agrupamento artístico-musical, cantando ou tocando música que se visse.

A música que só se ouça e se não veja executar, perde quase todo o seu valor e merecimento. É como assistir a um espectáculo ao microfone de um aparelho de rádio. Não brinquemos, pois, com coisas sérias.

Mesmo que a música não fosse, como é, a maior de todas as artes, os seus cultores não deixavam de ter direito, como têm, a viver única e exclusivamente do seu trabalho, como qualquer outro artista ou operário.

O músico não quer ser mais do que ninguém, mas custa-lhe que lhe não dêem aquilo a que tem direito. Se o homem que sabe ler tem perante a lei prerogativas sobre o analfabeto, parece que é peccado que brada aos céus que qualquer analfabeto se arroge o direito de o achincalhar e o desconsideire por tudo e por nada. Com coisas sérias não se brinca. «O canto é inerente à natureza humana como a expansão mais rica, mais nobre e mais fiel dos movimentos do coração e das aspirações da alma. Se a linguagem das palavras permite ao homem comunicar com os seus semelhantes, fazer-lhes conhecer os seus desejos e as suas necessidades materiais no mundo finito, a linguagem dos sons parece que mais particularmente concorre para o mesmo homem se pôr em relação com as regiões superiores, com esse mundo infinito, imaterial, para onde o atrai incessantemente um poder desconhecido, e ao qual, por instinto e de algum modo contra vontade, ele tende sempre a atribuir a origem da sua existência, tomando-o objecto augusto da sua mística adoração». (Carlos Kastner, Investigações históricas sobre o canto em coro).

É já agora uma transcriçozinha mais: «Todo o homem q. não guarda dentro da alma nenhum princípio de música e q. não sente a emoção da harmonia dos acordes é capaz de malícia, perfídia e até traição; os movimentos da sua alma são lentos e sombrios como a noite, as suas afeições são falsas e negras como o Erebo. Desconfiar de um homem semelhante» (Shakespeare).

Por certo que o Sr. «Trocas» não está no caso transcrito, pelo que lhe damos os nossos parabéns, mas se estiver, receba os nossos sentidos pésames e aceite desde já as nossas **humilíssimas** que faremos para que não vá parar às tais regiões infernais do Erebo.

A. Ribeiro de Castro.

.....
A SAPATARIA LUSO
continua a marcar o seu caminho.
A confirmar
estão os seus 23 anos de
BEM SERVIR.

.....
NOVO ESTABELECIMENTO
Abriu já, na Rua de Santo António, a nova Sapataria Oliva, um estabelecimento moderno, que constitui, sem dúvida, um melhoramento local.

De aspecto aseado e elegante, a nova casa comercial, de que é proprietário o nosso bom amigo Sr. João de Oliveira, muito veio embelezar aquela artéria, onde tínhamos já magníficos estabelecimentos.

Fazemos votos pelas suas prosperidades.

.....
IDEAL IDEAL IDEAL

HOJE
Exposição de Calçado
Modelos de alta distinção para **Homem e Senhora.**
EXCLUSIVOS
SAPATARIA VIMARANENSE
78, RUA DA RAINHA, 82 — TELEFONE, 40145 — GUIMARÃES

A BENAMOR
Confeitaria e Pastelaria
LARGO DO TOURAL -- GUIMARÃES
Esta Casa acaba de receber um sortido completo próprio para as FESTAS DA PÁSCOA.
AMENDOSAS FRANCESAS E NACIONAIS. LINDAS CAIXAS DE FANTASIA.
Comprem o delicioso **PÃO DE LÓ**, tipo **MARGARIDE**. Fabrico da nossa Casa.
Fabrico diário de **PASTÉIS, DOCE DE OVOS, PASTÉIS DA PENHA**, etc.

A antiga Associação de Curtidores e Surradores
solenizou a data da sua fundação
Tendo ocorrido no dia 25 o 50.º aniversário da fundação da extinta Associação de Classe dos Curtidores e Surradores de Guimarães, actualmente Sindicato Nacional dos Operários da Indústria de Cortumes, a direcção resolveu solenizar o acto no passado domingo, com uma missa, que foi rezada no templo da Oliveira por alma dos fundadores e sócios falecidos, seguida de Romagem ao Cemitério e uma sessão solene.
Esta sessão teve lugar no salão nobre da Associação de Socorros Mútuos Artística Vimezanense, perante numerosa assistência, entre a qual se viam as Autoridades locais e pessoas de representação, tendo presidido o Sr. Dr. Mário Roseira, Delegado do I. N. de T.
A abrir a sessão e em nome da Direcção do Sindicato proferiu um breve discurso o Sr. Amadeu Soares, secretário, que se referiu ao acontecimento, depois de apresentar cumprimentos aos convidados, historiando um pouco a vida da colectividade e prestando homenagem a aqueles que à classe dedicaram o melhor do seu esforço.
Seguidamente foi concedida a palavra ao orador oficial da sessão, o distinto publicista Sr. A. L. de Carvalho, que dissertou sobre «Os Curtidores e Surradores no Corporativismo», sendo escutado com o maior interesse.
O conferente no decorrer do seu admirável trabalho contou episódios curiosos focando factos da vida associativa dos curtidores e evocou figuras de honrados trabalhadores da nossa terra.
Durante o tempo em que esteve no uso da palavra o Sr. A. L. de Carvalho ofereceu à nossa curiosidade mais uma parte da história vimezanense, dos seus velhos usos e costumes, das suas tradições, do seu labor industrial.
No final recebeu os aplausos do auditório e os louvores do Senhor Delegado do Instituto Nacional de

O BATON
ROUGE BAISER
veio revolucionar todos os outros BATONS...
Rouge Baiser
permite beijar!...
“A IMPERIAL”
aguarda a visita de V. Ex.ª

Sapataria OLIVA
48, Rua de Santo António, 52
Telefone, 40165
Se V. Ex.ª ainda não visitou este novo estabelecimento, não deixe no seu próprio interesse de o fazer sem demora.
Nele encontrará expostas à venda as mais recentes criações de todos os tipos de calçado para senhora, homem e criança.
Confecção impecável! Absoluta confiança!
SEM IGUAL!

Cada vez melhor...

E' o lema da CAMISA



BRAGA & CARVALHO, SUC. RS
TOURAL

Informam que a partir de quarta-feira recebem quente o afamado **Pão de Ló de Margaride** de Leonor Rosa da Silva, esperando ordem dos seus Ex.^{mos} Clientes para despachar para qualquer ponto do País. Encontra-se neste estabelecimento grande sortido de amêndoas e caixas de fantasia.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 29, o nosso prezado e bom amigo sr. João Passos Ferraz; no dia 3, a menina Sara de Sousa Martins dos Santos e os nossos bons amigos srs. José Soares Barbosa de Oliveira, Luís Ribeiro Loureiro e Octávio Pereira Machado; no dia 4, o nosso prezado amigo sr. Joaquim Salgado Guimarães e a sr.^a D. Cecília de Sousa Vinagreiro; no dia 6, a sr.^a D. Maria do Carmo de Sousa Carvalho Barbosa de Oliveira, esposa do nosso bom amigo sr. António Soares Barbosa de Oliveira e os também nossos bons amigos srs. Alberto Carlos Abreu, Tomaz Rocha dos Santos, Agostinho Martins Rocha e Amâncio José Maria da Silva, das Taipas; no dia 7, a sr.^a D. Ana Júlia do Sacramento Mendes e o nosso bom amigo sr. Ovidio Varela de Abreu Almeida; no dia 8, os nossos prezados amigos srs. Augusto Pinto Lisboa, importante industrial no Pevidm e Francisco Gonçalves da Cunha, estimado proprietário em Sande; no dia 9, a sr.^a D. Brígida de Jesus Gonçalves, hábil modista, esposa do nosso bom amigo sr. Abílio Gonçalves.

Notícias de Guimarães apresentadas e os melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Com sua esposa regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. Comendador Alberto Pimenta Machado.
— Regressou a esta cidade o nosso prezado amigo sr. António Soares de Abreu.
— Esteve em Lisboa, de onde já regressou, o nosso prezado amigo e distinto Advogado sr. Dr. José Pinto Rodrigues.
— Deu-nos o prazer da sua visita o nosso estimado conterrâneo e amigo sr. Dr. António de Magalhães Couto, da Casa de Junfe, Felgueiras.
— Também regressou da capital o nosso bom amigo sr. José Maria Machado Vas.
— Cumprimos nesta cidade os nossos prezados conterrâneos e amigos srs. Coronel António de Quadros Flores e Manuel de Sousa Guise.
— Também esteve nesta cidade o nosso prezado amigo e distinto Colaborador sr. A. L. de Carvalho.
— Regressou dos Açores o nosso prezado amigo sr. Benjamim Pereira dos Santos.
— Em casa do nosso amigo sr. Inácio Ferreira da Costa e de visita a sua

família, tem estado nesta cidade a menina Maria Helena Vilarinho, gentil filha do nosso prezado amigo e distinto solicitador em Lisboa sr. Francisco Vilarinho.

— Com sua esposa esteve nesta cidade o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Eng.^o José de Matos Cardoso.

— Encontra-se já quase completamente restabelecido da grave enfermidade que durante algumas semanas o reteve no leito, sendo esperado por estes dias em Guimarães, onde vem passar uma temporada, o importante comerciante em Lisboa e nosso estimado conterrâneo sr. Lino Teixeira de Carvalho.

— Vimos nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Martinho Gonçalves de Moura.

— Partiram para Madrid, onde foram assistir ao encontro Portugal-Espanha, os nossos prezados amigos srs. Dr. Alvaro Carvalho e Alberto Pimenta Machado Júnior.

— Esteve nesta cidade o nosso bom amigo e hábil ornamentista, de Felgueiras, sr. Constantino Lira.

Casamento

Na igreja paroquial de S. João da Madeira, consorciaram-se no domingo o nosso conterrâneo sr. António Cardoso Dias de Castro, filho do nosso amigo sr. Agostinho Dias Pinto de Castro e da sr.^a D. Maria da Conceição Cardoso Dias de Castro e a sr.^a D. Margarida Leite dos Santos, filha do sr. Adelino Ribeiro dos Santos e da sr.^a D. Maria Leite dos Santos.

Foram padrinhos do noivo seus pais e da noiva o sr. Leonel Martins Pereira da Silva e a sr.^a D. Preciosa Santos Martins da Silva.

Aos noivos desejamos muitas felicidades.

Doentes

Vimos já completamente restabelecido o nosso bom amigo sr. João Ribeiro Dias.
— Tem passado doente o nosso bom amigo sr. Joaquim Guise, estimado chefe da nossa Banda da Sociedade Filarmónica Vimaranesa.
— Esteve doente mas já se encontra restabelecido o nosso bom amigo sr. Diamantino Soares Mourão.
— Tem passado doente o nosso bom amigo sr. Alcino Dias Pereira, de Vinhã, Moreira de Cónegos.
— De Vila Verde regressou a casa de seus pais, a menina Maria Margarida Simões Menezes, filha do nosso querido amigo sr. Mário de Sousa Menezes, a qual continua a experimentar sensíveis melhoras.
Desejamos a todos os doentes o mais breve e completo restabelecimento.

IDEAL

IDEAL

IDEAL

Vida Católica

A festividade das Dores

Celebrou-se ante-ontem no amplo e formoso templo da V. O. T. de S. Francisco, a tradicional festividade em honra de Nossa Senhora das Dores, das mais imponentes que se realizam em Guimarães.

A Igreja ostentava rica decoração e via-se, durante os imponentes actos religiosos profusamente iluminada, por muitos lustres e serpentinas.

Durante todo o dia os fiéis, numa romagem constante acorreram ao templo, contemplando o drama que há vinte séculos se desenrolou e orando junto da Mãe Amantíssima, da Mãe Dolorosa.

Houve às 11 horas missa solene e à noite, pelas 21 horas, depois de feita a exposição solene do SS.^{mo} Sacramento, com o templo repleto de fiéis, vendo-se em lugares reservados as autoridades locais e outras pessoas de representação, subiu ao púlpito o rev. Dr. Alvaro Dias, professor do Seminário de Braga, que proferiu uma brilhante oração sobre o grande problema da dor.

Após o sermão o grupo coral que, sob a regência do Rev. P.^o José de Sousa Monteiro, abrilhantou as solenidades cantou o *Stabat Mater*, sendo depois dada a bênção eucarística, com que a festividade terminou.

O templo apresentava formosa decoração da Casa João Augusto Passos.

SEMANA SANTA

Na Igreja de Santa Marinha da Costa

QUINTA FEIRA SANTA

Às 9 horas — Missa Solene, Procissão dentro da Igreja, Desnudação dos Altares, Adoração do SS.^{mo} durante todo o dia.

Às 17 horas — Ofício Solene de Trevas.

SEXTA FEIRA SANTA

Às 8,30 horas — Canto da Paixão, Adoração da Cruz, Procissão dentro da Igreja, Missa de Pressantificados. Às 18 horas — Via Sacra.

SÁBADO SANTO

Às 6,30 horas — Bênção do Fogo, Canto das Profecias, Missa da Ressurreição, distribuindo se no meio da Santa Missa a Sagrada Comunhão.

Procissão de Passos

Por motivo do mau tempo não pôde realizar-se no passado domingo a majestosa Procissão de Passos que, se o tempo o permitir, se efectuará hoje, às 17,30 horas com a mesma imponência e percorrendo o itinerário a que já fizemos referência.

No sábado, dia 25, à noite e durante todo o dia do pretérito domingo, o templo dos Santos Passos esteve repleto de fiéis, numa romagem emocionante.

Não disforme os pés dos seus Filhos!

A Sapataria LUSO
garante-lhe
a comodidade precisa.

A SEU GOSTO...

UM FATO DISTINTO...

Confie a sua escolha

à CASA **EVA**

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

D. Mariana Soares Moreira

Na sua residência à Rua Val-de-Donas e confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja finou-se ontem, após dolorosos e prolongados sofrimentos que suportou com a maior resignação, a Sr.^a D. Mariana Soares Moreira, que contava 67 anos de idade.

A bondosa Senhora era mãe das Srs.^{as} D. Madalena Soares Moreira, D. Isaura Soares Moreira, D. Amélia Soares Moreira e D. Assunção Soares Moreira e dos nossos prezados amigos Srs. Manuel Soares Moreira Guimarães e José Soares Moreira Guimarães e sogra do Sr. Capitão Dr. Umberto Marinho Pereira Maciel e das Srs.^{as} D. Maria Fernanda Loureiro Moreira e D. Amélia Barroso Moreira e avó das Srs.^{as} D. Maria Manuela Loureiro Moreira, D. Maria Manuela Coelho Moreira, D. Maria da Conceição Coelho Moreira, D. Maria Amélia Moreira Maciel, D. Maria Fernanda Moreira Maciel e D. Maria Arminda Moreira Maciel e dos Srs. João Manuel Loureiro Moreira, Fernando Francisco Loureiro Moreira, José Maria Loureiro Moreira e José Manuel Coelho Moreira.

O seu funeral realiza-se amanhã, segunda-feira, às 11 horas, no templo da Misericórdia.

A toda a família dorida apresentamos sentidas condolências.

Filipe de Abreu Almeida

Com 39 anos finou-se o empregado fabril Sr. Filipe de Abreu Almeida, sobrinho do Sr. Florêncio de Abreu Almeida, tendo-se efectuado o funeral para o Cemitério de Atougua.

De luto

Pelo falecimento de uma sua irmã ocorrido há dias encontram-se de luto os nossos bons amigos Srs. Dr. João Eulálio Peixoto de Almeida e José Peixoto de Almeida, aos quais endereçamos o nosso cartão de condolências.

Diversas Notícias

Acidente de viação à ida para um incêndio

Foram solicitados os socorros dos bombeiros para a freguesia de Gondar, onde, num prédio habitado por José Ferreira da Silva, no lugar do Boco se havia manifestado incêndio. Quando um Jeep dos Bombeiros se dirigia ao local e ao descrever

Páscoa... Páscoa... Páscoa...

UM PAR DE SAPATINHOS, COMO OPERTA DE PÁScoa PARA O SEU AFILHADO, É UM PRESENTE AGRADÁVEL e ÚTIL.

Recomendo-lhe a

SAPATARIA LUSO
GUIMARÃES

Comprando a primeira, não quer outra.

A CAMISA **EVA** tem personalidade.

Para as Crianças há um calçado upa!
CHAMA-SE:
SUPERIUS
EXCLUSIVO DA:
Sapataria Vimaranense
Rua da Rainha, 82 - Guimarães

a curva da Batoca, em S. Martinho de Candoso, surgiu o automóvel H D 10-96 guiado pelo seu proprietário Celestino Ribeiro Osório, do Porto, o qual dificultou a manobra que o Jeep tinha de fazer e que por isso teve de raspar por um muro, do que resultou ficarem ligeiramente feridos alguns bombeiros que seguiam no veículo.

Os prejuizos materiais calculam-se em 4 contos.

Farmácias de Serviço

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Pereira, ao Largo Prior do Crato.

Quere V. Ex.^a calçar com conforto e elegância?

Compre na

Sapataria Oliva
48, RUA DE SANTO ANTÓNIO, 52.

O TEMPO MARCHEA!...

"A IMPERIAL"

acaba de receber o **BATON** Francês tão desejado...

ROUGE BAISER

O **BATON** que permite beijar, fumar e beber sem marcar.

ROUGE BAISER ao dispor de V. Ex.^a

n.^o "A IMPERIAL"

FUTEBOL

entre Caixeiros

Na Amorosa jogam hoje dois grupos de antigos e novos caixeiros, jogo integrado na comemoração das Bodas de Ouro da fundação da Associação de Classe dos Empregados do Comércio.

A partida promete ser animada.

Teatro Jordão

HOJE, às 15 e 21,30 horas

APRESENTA

BING CROSBY - JOAN FONTAINE

— em —

A Valsa do Imperador

(tecnicolor)

Fantástico!

Deslumbrante! Encantador!

5 encantadoras canções entre elas «Eu beijo as tuas mãos senhora».

Terça-feira, 4 — às 21,30 horas

O Vingador

(tecnicolor)

JON HALL - RITA JOHNSON.

Neste programa:

JORNAL UNIVERSAL.

Quinta-feira, 5 — às 21,30 horas

Cópia nova do célebre filme

Rainha Santa

António VILAR - Maruchi FRESNO

O Milagre das Rosas.

A Batalha do Alvalado.

Neste programa:

JORNAL FOX.

Senhores Espectadores!!!

O mês de Abril já começou e com ele as primeiras super-produções!!!

A SEGUIR... O Lago dos Sonhos — Frieda — Joana d'Aro — O Caso Paradine — O Favorito dos Bórgias — Tentação, etc., etc.

IDEAL

IDEAL

Lêde e assinaí o

"Notícias de Guimarães."

A guarda da Lei de Deus, conclui Frei Isidoro, é a certeza do prémio da incorrupção, e a incorrupção é aquele felice dom que nos faz estar chegados a Deus, que tem por particular atributo ser incorruptível.

(Ainda perfeitamente me lembro de ver, nos antigos solares do Minho, dois altos aciprestes, perfilados como guardas ao portal do terreiro, sombreados de velhos cedros, que precedia a escadaria de pedra que dava acesso à casa. Eram vulgares nos adros das igrejas, aonde se faziam ainda os enterramentos. O meu velho amigo e discípulo Dr. Augusto César Pires de Lima, que tem consumido a vida a ensinar meninos e adultos, a todos que nos prezamos de lusitanos, com o nobre exemplo da sua vida, suas lições, seus livros de cultura e divulgação, o recorda nestas quadras populares (*Estudos Etnográficos, Filológicos e Históricos* — 3.^o vol., pág. 457):

Ó acipreste do adro,
Abrigo dos passarinhos;
Também foste agasalho
De me roubar dois beijinhos.

Ó acipreste do adro,
Não assombres a igreja,
Que bem assombrado anda
Quem não logra o que deseja.)

Agora vem o sandalo, «que por outro nome na sagrada escritura se chama Aloe, é árvore do Oriente, cuja madeira é de tão suave cheiro que serve para incensar os altares em lugar de incenso, e dela sai um licor, que é na virtude semelhante ao da mirra, e por isso misturando-se com ela se compõe um unguento, que serve de conservar corpos defuntos. Por esta árvore, de que procede esse licor odorífero e mui amargoso, querem alguns Santos Padres que se entendam

EDUARDO D'ALMEIDA

Frei Isidoro de Barreyra

(Um clássico sumido e espoliado)

VII

as Tribulações. O corpo de Cristo foi unguido com mirra e aloes — só de amargura e tribulação foi o Senhor acompanhado em sua Paixão e Morte: e quem não acompanha a Cristo com tribulação, ainda não começou a ser Cristão. Delicias as consideram os santos: sombras que desaparecem e fogem com a ligeireza de sombras que passam. E' nas tribulações que o homem mostra o espirito que tem.

(São muito curiosas as fórmulas dos *Pós ad cadavera loricanda* e maneira de os empregar, referidas na já citada e celebríssima *Tharmacoepa Lusitana Augmentada*, para embalsamar cadáveres (pág. 468 g), mas nelas não entra o sandalo. Menciona o *Unguento sandalino*, em que entram os três sandalos, citrino, vermelho e branco, também conhecido por *Ceróto Sandalino*, para «durezas e calores do figado, rins e estomago».

A madeira do sandalo, como se sabe, é muito empregada e estimada. Bem conhecidas as caixas e leques de sandalo. Extraí-se um perfume dos melhores; doutras espécies, é comum o uso na tinturaria; do vermelho, reduzido a pó, faz-se uso na composição de pós dentíficos).

Dá a *Romã* a *Frei Isidoro* para quatro significados — da romã, da flor, da casca e do vinho. A *Romã* é *Conformi-*

dade. Na romeira — *Malus granata* ou *Malus punica*, assim como tantos grãos estão unidos e conformes dentro da romã, crescendo todos igualmente em suas proporções tendo todos uma cor, e parecendo-se uns com os outros, assim os corações e vontades, que se unem e conformam fazem um corpo e uma mística República. A excelência da conformidade é fazer de um, multiplicado pela união com muitos, invencível.

(Já os velhos formulários da Botica diziam da acidez das sementes do fruto, de ser adstringente a decoção das flores e, seguindo na esteira da medicina popular, apontaram a decoção da casca da raiz como eficaz contra as lombrigas, especialmente a solitária).

A *Flor da Romã* significa *Perfeição*: «nesta flor se vêem duas cousas, pelas quais se lhe dá o significado de perfeição; convém a saber, uma cor inflamada, como chama de fogo, e a coroa ou diadema desta mesma cor — é a ardente caridade para com o próximo e para com Deus, e nessa caridade está a perfeição. Ingénuo *Frei Isidoro*! Há quantos séculos se não vem pregando a caridade? — e nunca (muito mais, agora, do que já o notara um escritor de fama) a miséria foi tão miserável, a tristeza mais triste, a fome assim faminta, a caridade exalçada com tanto mais prestígio quanto mais escassa e dura... Mas deve ser, essa, a causa de ser inatingível a perfeição. A *Casca da Romã*, *Cortex mali punici*, «que tem de fora sobre a brancura natural uma vermelhidão graciosa, propriedade de rostos vergonhosos, que tendo alguma perturbação mostram cor rosada por cima da natural», significa *Modéstia*, *Pejo*. Pelos sinais do rosto se conhece o avisado; a libré que cada um veste, seu riso e seu andar, diz de cada um o que é. A modéstia, o pejo, a vergonha, são vestidos de que se adornam as almas honradas.

Continua.

Uns momentos de desorientação

Quem não nasceu naquelas terras d'Angola, ou não andou por lá muitos anos, tem muita dificuldade de se crissolar naquelas selvas fechadas, ou suas planícies sem fim do Sul d'Angola, que de um lado e doutro do Cunene, vão desde os Cambos ao rio, e deste ao Cubango, e para mais além deste último rio, por falta de pontos de referência.

Mas os indígenas, esses, como estão em sua casa e no seu elemento, são mais certos a indicarem uma direcção do que uma bússola e uma carta, principalmente porque esta última não merece um crédito por aí além, pelo menos até há pouco.

Se perguntarmos a um preto onde fica uma localidade, estende o braço e aponta; podemos seguir nessa direcção, sem nos desviarmos, claro está, que lá vamos dar, esteja esse ponto a cem ou duzentos quilómetros.

Mas para nós, habituados a pontos de referência, montes, picos, estradas e caminhos, vilas e aldeias, ao incessante correr das populações de um para outro lado, ou a certos indícios de povoações próximas, vemo-nos desorientados quando nos faltam algumas dessas indicações, e chega a sensação a ponto de nos julgarmos irremediavelmente perdidos, sem salvação possível.

Com um pouco de serenidade essa espécie de pânico desaparece, mas não é caso único o desaparecimento de viajantes no Deserto de Mossamedes, onde, podendo avistar qualquer saliência a dezenas de quilómetros, lá têm ficado por não saberem se é esse, ou não, o bom caminho que devem seguir.

Ainda no meu tempo, em 1918/19, em que percorri por várias vezes esse deserto de Caladri, me contaram que tempos antes se lá tinha perdido um rapaz, que foi encontrado morto de fome e de desespero, dias depois, muito longe do ponto em que o viram pela última vez, e entranho-se mais naquela extensão sem fim.

Quase de nada valem as noções de orientação, nem os recursos da imaginação, se não dispusermos de um pouco de serenidade e raciocínio, e não nos deixarmos abater pelo desespero, que é a primeira impressão que nos invade, e daí ao pânico é só um passo e com ele a perdição irremediável.

Não é só no Deserto que temos a deprimente sensação do mais completo abandono, do isolamento mais despegado de tudo e de todos, da impressão mais profunda de que nada nos pode socorrer, nem uma sombra para o calor, nem uma gota de água para a sede, nem um fruto para a fome, nem uma voz que responda à do nosso desespero, nem um braço que nos ampare e nos indique para onde devemos seguir.

Nada mais trágicamente só, nada mais indiferente à nossa fraqueza, às nossas minguadas forças perante a grandeza dessa solidão imensa.

Também naquelas planícies, que se estendem de um e outro lado do Cunene, se sente, ou sentia dantes, a mesma solidão, o mesmo abandono e o mesmo isolamento.

Se nos desorientamos seguimos para um lado e damos com um aspecto que já vimos atrás, voltamos para outro e repete-se a paisagem, seguimos para aqui e lá volta a aparecer-nos o mesmo quadro, vamos para acolá e parece que não saímos do ponto primitivo, e, no entanto, já nos distanciamos tanto do ponto de partida, que só por mero acaso lá podemos voltar, e repetem-se ainda as mesmas voltas, que parecem atordoar-nos a ponto de nos deixarmos para ali ficar.

Digo isto porque me perdi de uma vez nas proximidades de Molondo, e de outra no Deserto de Mossamedes.

Em 1915, naquelas sete meses que estive no Mulondo, sóia às vezes pela manhã para dar um passeio nas proximidades do Posto e levava sempre comigo a espingarda e um cinto de cartuchos, que era uma fita de metralhadora, dando assim a aparência das gravuras dos boers, que víamos nas ilustrações, durante a guerra no Transvaal.

Acontecia trazer, às vezes, uma ou outra peça de caça, mas nunca andava por longe, e mais ou menos seguia na direcção do rio e quase sempre à vista do forte.

Ora numa manhã em que sal sózno, vi ao longe uma cabrita que se internou no arvoredor e não me deu tempo sequer de preparar a arma; segui naquela direcção e tornei a avistá-la mais longe e já fora das probabilidades de lhe acertar e, julgando que tinha tomado sentido no caminho, procurei voltar para trás, na direcção do Cunene e do Posto, que eu sabia que estavam perto.

Aí eu, andei e, pelos meus cálculos já devia ter encontrado o rio, ou ter o forte à vista, mas parecia que tinha voltado ao mesmo sítio; as mesmas árvores, os mesmos aspectos, os mesmos morros de satalé, tudo me fazia crer que realmente tornei ao ponto de partida.

Tornei a mudar de direcção e, no fim de pouco tempo, lá me voltava a aparecer o mesmo quadro, ou o aspecto era continuamente o mesmo.

Oitava para um lado, olhava para outro e parecia que tanto fazia ir para

Confiar nas análises do Laboratório da Casa do Campo...

é ter a certeza de obter dos vossos vinhos...

QUALIDADE. PREÇO. PERFEIÇÃO.

SEDE DE RECOLHA DE ANÁLISES: Rua da Rainha, 121 -- Guimarães.

Casa do Campo — CELORICO DE BASTO.

Sociedade Vinícola de Basto, Ltd.ª — CELORICO DE BASTO.

AOS INDUSTRIAIS

Vendem-se **Correias de 150 m/m** em bom estado de conservação com **30 e 50 %** menos do preço da tabela.

RUA DE FERNANDES TOMAZ, 863 — PORTO.

um, como para outro, nada havia que me indicasse o ponto de onde primitivamente tinha partido, sempre a monótona paisagem a, quando muito, uns cinquenta metros em volta de mim.

Houve não sei que rebate, como que uma pontinha de pavor, mas resagi, parei e reflecti.

A Leste teria o Cunene, e antes dele devia encontrar o rasto dos carros boers que seguiam paralelamente, umas vezes mais perto, outras mais afastados, mas isso já era uma indicação segura; para Norte tinha o Capelongo a 110 quilómetros que, com um pouco de coragem, poderia alcançar em um dia e tal, se em antes não encontrasse o rio; a Oeste ficavam os Cambos a 200 quilómetros, numa extensão desabitada e sem água e, nesse caso, por muita coragem, não sei se lá poderia chegar; para o Sul ficava o Quiteve, e nele uma população ainda não dominada, e revoltada.

Mas perto, que bem o sentia, ficava o Posto e nele o descanso e a tranquilidade desta inquietação, que apenas levemente se queria apoderar do meu espírito.

Lembrei-me de todos os processos de orientação para determinar os pontos cardiais, mas nesse dia faltava-me o indicador indispensável — o sol — que estava encoberto e nada o distinguia naquele céu enevoado, nem sombras havia, pelas quais pudesse aplicar os mais comensinhos métodos de orientação.

Recordei-me de tudo quanto me ensinaram na Escola do Exército, e até daqueles vermes *professionários* dos pinheiros da nossa terra método esse que me parecia, naquele tempo, de uma infantildade imprópria de futuros oficiais; o outro do engrossamento das árvores mais para o Sul do que para o Norte, mas naquele hemisfério as coisas eram ao contrário, e as árvores não acusavam diferença sensível; sei lá que voltas dei às lembranças da topografia para resolver aquele mau passo, mas decidi não sair do sítio até tomar uma resolução firme e da qual só me arrependesse o mais tarde possível, e não desanimar logo às primeiras impressões.

E presentia o Posto perto, talvez mais perto do que imaginava, mas o que era necessário era não me afastar dele, isso era essencial.

Resolvi trepar a uma árvore, o que naquela idade era um exercício simples para mim; lá fui até onde pude e o mais alto que pude, e só vi outras árvores, umas mais altas e as copas das mais baixas; em volta o horizonte limitava-se a este aspecto.

Desci, e esperei ainda mais uma indicação, cuja falta já estranhava, e era a de poder ouvir algum toque de corneta no Posto, para qualquer serviço, se aquele estivesse perto, mas, durante cinco minutos que pacientemente destinei a essa espera, nada ouvi.

Ao meu espírito iam surgindo novos meios de resolver esta situação sem me deslocar, antes de seguir uma decisão firme e definitiva.

Carreguei a espingarda com cinco cartuchos e disparei três tiros e em pequenos intervalos fiz uma pausa e disparei mais dois.

Tornei a carregar e repeti a manobra e ainda não ia no quinto tiro, desta segunda série, quando ouço aí a uns seiscientos metros de distância um toque de unir, que me pareceu aflitivo e apressado.

Tive de dar meia volta para seguir na direcção desse toque salvador, quando me parecia que para onde estava voltado é que devia estar o forte.

Os primeiros passos foram realmente a correr, mas depois puz a arma em bandoleira, acendi um ci-

garro e segui como que despreocupado no sentido que tinha encontrado.

Um pouco mais adiante vejo desembocar das árvores, que me tapavam a vista do forte, um pelotão que marchava em acelerado ao meu encontro.

O alferes que o comandava vinha afilíssimo julgando me atacado pelo genito.

Lá expliquei, fingindo-me admiradíssimo, que tinham sido apenas uns tiros a umas cobras que não conseguí atingir.

Mas ao alferes, e depois aos meus outros camaradas confesi os transe porque passara.

Atinal estava bem perto do Posto, e nunca mais me internei no mata que não fosse acompanhado por um indígena que me divisasse — senbor, é ali — apontando com o braço uma direcção que a gente teria de seguir, e era infalível.

Mas no Deserto o caso foi pior.

(Continua).
Jagueiros — Felgueiras, 31-1-50.

A de Quadros Flores.

Luso a Sapataria

que sempre ocupou a primazia, pelos originais modelos de calçado que lhe apresenta.

SAPATARIA LUSO
Guimarães.

João Mota Prego de Faria

2, Rua de Paio Galvão, 2

(Esquina Poente — Toural)

TELEPHONE, 40242

GUIMARÃES

Radiologia Geral — Tomografia
Exames ao domicílio.

Padarias de pão de milho e de trigo

ALUGAM-SE OU VENDEM-SE, por motivo de doença do seu proprietário.
Informa-se nesta Redacção.

Grupos motor-bombas, Pulverizadores, das melhores marcas e fabrico. R. Dr. Avelino Germano, 67.

Terrenos VENDEM-SE

para construção, bem situados, dentro da cidade.
Falar com Bernardo Azinhã, Rua da Caldeira n.º 122 — Telefone, 4107 — Guimarães.

Lido e praga e - Notícias de Guimarães

"A IMPERIAL"

tem coisas lindas para V. oferecer na Páscoa...

"A IMPERIAL" um estabelecimento que se impõe pelo fino gosto dos seus variados artigos.

DOCE DE TOMATE

EM TIGELINHAS
COQUINHOS DAS CALDAS.
TORRÃO DA SAUDE.

145 São especialidades das Caldas da Saúde.

Recebe às quartas-feiras

Manteigaria Açoreana
GUIMARÃES.

D. Maria da Luz de Sousa
Carvalho Ribeiro

AGRADECIMENTO

A família da saudosa extinta vem cumprir o dever de manifestar, por este meio, o seu indelével reconhecimento a todas as pessoas que de qualquer forma compartilharam do seu enorme desgosto e prestaram a querida morte as suas homenagens, tomando parte no seu funeral e assistindo às Missas do 7.º e 30.º dia do seu passamento.

A todos testemunha, publicamente, o seu indelével reconhecimento e eterna gratidão.

Guimarães, 29 de Março de 1950.

A FAMÍLIA.

198

Notícias de Guimarães n.º 948-2-4 1950



COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

Éditos de 20 dias

(2.ª publicação)

Nos autos de execução sumária (hipotecária) que o exequente Avelino Marinho, casado, proprietário, ausente no Rio de Janeiro, mas devidamente representado por sua mulher Maria de Jesus Peixoto, moradora no lugar de Além, freguesia de Vila Nova de Sande, deste concelho e comarca, move contra os executados Luís Martins e mulher Glória da Silva Guimarães, proprietários, residentes no lugar da Lameira, freguesia de Caldelas, também deste concelho e comarca, correm éditos de vinte dias, a contar da data da segunda publicação deste anúncio, a citar os credores desconhecidos dos executados para, no prazo de dez dias, vindo à dita execução deduzir os seus direitos, nos termos dos artigos 864 e 865 do Código de Processo Civil.

Guimarães, 21 de Março de 1950.

O Chefe da 2.ª Secção de processos,
Reinaldo Neto de Sousa.

Verifiquei a exactidão,

O Juiz de Direito,

Lobo e Silva.

Miguel Teixeira

A' PORTA DA VILA

Agradece ao público, amigos e clientes as suas encomendas do afamado **Pão de Ló de Margaride**, e para qualquer parte do País. Sortido completo de **AMÊNDOAS e CAIXAS DE FANTASIA.**

AGENTE

Vinhos e Champagnes Assis Brasil.

DESCONTOS PARA QUANTIDADE.

PIGALLE

O RESTAURANTE N.º 1 DO PORTO

Avenida Rodrigues de Freitas, 202

PORTO

TELEPHONE, 52848

Empresa Auto-Guimarães

JOÃO CARLOS SOARES

TELEPHONE, 4458.

Carreiras de Passageiros entre Guimarães,

P. de Varzim, Famalicao, Fafe e Braga.

AUTO-CARS PARA EXCURSÕES.

Estação de Serviço — Lavagens:

Lubrificações — Mecânica Geral.

CAMIONETES DE CARGA DE ALUGUER

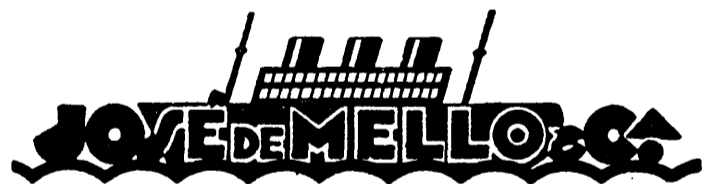
DE 4.000 E 6.000 KG. A PREÇOS ESPECIAIS.

Avenida Conde de Margaride

GUIMARÃES.

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1882

ESCRITÓRIOS: Rua Nova da Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazens de Retem e Depósitos (Área coberta: 3.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS:

R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 908

Telefones: 21078 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

Automóvel Vauxhall

Em bom estado, vende-se ou troca-se por Fourgonette.

Esta Redacção informa. 202

VENDE-SE

Mobiliá de Escritório completamente nova, em madeira de castanho, composta das seguintes peças: — Secretária, Mesinha para Máquina, Ficheiro com tampa elástica e três Cadeiras.

Para ver: Largo 28 de Maio, 106 — R/C.

PASSA-SE

Estabelecimento devidamente montado no centro da cidade, com instalação eléctrica florescente.

Nesta Redacção se informa.

O amor à Terra e à Grei, eis o nosso lema.

Experimente V. Ex.ª o autêntico **Pão Podre e fogaça**, da Vila da Feira.

Pastéis de Chaves.

Pão para diabéticos, da Padaria Cunha, do Porto.

Pastéis das CLARINHAS, de Fão.

Todas estas especialidades recebem aos sábados a

Manteigaria Açoreana GUIMARÃES.

Vende-se 2 portas e 2 montras em estado de novas, devidamente envidraçadas.

Falar na Rua de Camões, 87.

Garrinho Bebê estado novo. VENDE-SE.

Informa esta Redacção.

Anunciar no «Notícias de Guimarães» é fazer uma boa propaganda.